

DESIGN DE LIVROS INFANTIS: HISTÓRIAS QUE A MINHA AVÓ CONTAVA

BRUNA PIRAGINE VALLE¹; THAÍS CRISTINA MARTINO SEHN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – brunapiragine@bol.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – crisehn@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste artigo é mostrar como o Design Editorial pode contribuir para a construção de uma coleção de livros infantis. Portanto, serão abordados os principais elementos desse processo, tais como: formato dos livros, tipografia, ilustração, relação entre texto e imagem, cor e elementos da coleção de livros infantis. Este trabalho consiste em uma etapa do Trabalho de Conclusão de Curso que a acadêmica Bruna Piragine Valle está desenvolvendo, cujo trabalho prático será o desenvolvimento de uma coleção de livros com as histórias que a aluna ouvia de sua avó, com a questão problema: Como fazer uma coleção de livros infantis com as histórias que a minha avó contava? Aqui será abordado o tópico sobre Design Editorial aplicado ao livro infantil.

2. METODOLOGIA

No presente momento esse artigo se utiliza de uma metodologia de pesquisa exploratória, que segundo Antônio Carlos Gil (2002, p. 41) pode ser definida com o:

Objetivo [de] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Para atingir o objetivo geral dessa pesquisa a autora deste artigo realizou uma revisão bibliográfica, também chamada de pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2002, p. 44), como aquela: “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O procedimento adotado até agora tem sido o de procurar referências sobre Design Editorial e os elementos destacados, realizar a leitura, e, por fim, adaptar a fonte de pesquisa ao trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro elemento constitutivo do Design Editorial a ser levado em consideração é o formato do livro. Segundo Tschichold (2007) o formato de um livro é definido por seu objetivo de uso. O autor também menciona que seu tamanho deve estar ligado à dimensão média das mãos dos indivíduos que irão manipulá-lo. Haslam (2007 apud FENSTERSEIFER, 2012) completa o pensamento anterior exemplificando que: “um guia de bolso precisa caber dentro de um bolso, enquanto um Atlas deve ser consultado sobre uma superfície ampla, uma vez que seu conteúdo detalhado exige páginas de grandes dimensões.” Do mesmo modo, deve-se projetar os livros infantis, levando em conta o manejar da criança. Seu formato deve levar em consideração as dimensões das mãos que normalmente a pessoa dessa idade possui, assim como deve-se cogitar o peso final do livro, para que ele possa ser levado sem muita força pelo leitor.

Com relação à tipografia, não há uma regra já formada sobre sua correta utilização para os pequeninos (COUTINHO; SILVA, 2006 apud LOURENÇO, 2011), porém há uma unanimidade sobre a importância que deve ser dada à seleção da fonte apropriada, à diagramação, aos espaços entre as linhas e à área destinada às margens. O uso adequado desses elementos são responsáveis pela boa leitabilidade (CORDEIRO 1987 apud LOURENÇO, 2011), ou seja, pela característica que envolve o entendimento do texto, pela parte cognitiva. (LOURENÇO, 2011).

A ilustração possui grande importância como instrumento educativo para o público infantil, tendo em vista que muitas vezes as crianças prestam mais atenção nas imagens do que no texto dos livros. Quando elas ainda não sabem ler o papel da imagem é ainda mais primordial, já que utilizam apenas a interpretação das ilustrações, por vezes, auxiliada por aquele que lê a história para ela. Para Ana Paula Bernardes Abreu (2010, p. 329) “as ilustrações dos livros infantis servem para instigar a curiosidade e incentivar a criança à leitura”. O Estúdio Tris percebe a ilustração, a princípio, como “todo meio de comunicação não verbal com o poder de ornamentar ou elucidar um texto escrito. Independente de técnica e estilo, uma imagem é considerada ilustração a partir do momento em que conseguir transmitir uma ideia ou uma mensagem”.

No livro ilustrado, textos e imagens algumas vezes se desconhecem, às vezes se contrariam, mas não podem ser seccionados ou desmembrados totalmente (LINDEN, 2011). Sophie Van der Linden (2011) afirma que existem três relações entre os textos e a imagens, são elas: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção.

A relação de redundância, segundo a autora, é dividida em duas partes: em uma existe a completa sobreposição dos conteúdos, melhor explicando, nenhuma parte do texto ou da imagem vai além do outro; na outra existe uma sobreposição parcial, na qual há uma coerência no discurso, porém um deles ultrapassa o outro em termos de sentido.

Já na relação de colaboração Sophie Van der Linden (2011, p. 121) afirma que: “cada um, alternadamente, conduz a narrativa, ou cada um preenche as lacunas do outro. [Seria a] Interação de duas mensagens distintas para uma realização comum do sentido”.

Por último Sophie Van der Linden (2011, p. 121) fala da relação de disjunção, na qual: “Textos e imagens seguem vias narrativas paralelas”, nas quais ambos entram em contradição.

A cor nos livros infantis também é um elemento de destaque, que pode servir para aguçar a curiosidade do pequenino. Oswaldo Ramos e Geraldina Witter (2008) constaram que “existe uma preferência dos dois gêneros [feminino e masculino] pelo livro colorido, o que demonstra que a boa associação das cores serve como estímulo para a criança no que diz respeito à leitura”. A ligação da cor com a ilustração também desempenha uma função relevante no ensino-aprendizagem da leitura (FAUST, 1995, apud RAMOS; WITTER, 2008).

Para criar uma coleção de livros infantis é necessário saber o que é uma coleção. Segundo o minidicionário da Língua Portuguesa (BUENO, 1996) coleção é caracterizado por um conjunto, uma reunião de objetos. Carolina Moraes Marchese (2010) especifica essa definição tratando da coleção de livros e percebe que a mesma é formada por vários volumes reunidos de acordo com um critério selecionado. Esse critério é traduzido visualmente em uma identidade visual da coleção formando

claramente um conjunto, que pode ser percebido através da escolha das cores, tipografia, estilo de ilustração, disposição das informações na capa, dentre outros.

4. CONCLUSÕES

Através dessa revisão bibliográfica percebem-se diferentes pontos que influenciam na escolha dos elementos adequados para a confecção de um projeto gráfico de um livro infantil. Na próxima etapa do trabalho – a criação da coleção de livros infantis – todos esses itens deverão ser levados em consideração. Portanto, será escolhido um formato adequado para o público infantil, coerente com sua capacidade física e tamanho das mãos. A tipografia prezará pela leitabilidade. A ilustração será utilizada como forma de despertar o interesse pela leitura, com a utilização de cores com tons vivos e contrastantes. O texto e as imagens irão interagir através da relação de redundância, colaboração ou disjunção, que serão abordadas separadamente dependendo do contexto da história. O tratamento gráfico dos livros serão trabalhados com uma identidade visual, possibilitando a percepção dos mesmos como uma coleção.

Com esse artigo a acadêmica conseguiu ter uma boa base teórica e referencial para a confecção da coleção de histórias que a sua vó contava-lhe. A inovação obtida com essa pesquisa, acredita a autora, é a de mostrar ao público acadêmico a importância do Design Editorial como instrumento fundamental para a realização de livros infantis.

5. REFERÊNCIAS

Livro

- BUENO, F. S. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Editora FTD S.A.: São Paulo, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S. A.: São Paulo, 2002. 4v.
- LINDEN, S. V. D. **Para ler o livro ilustrado**. Cosac Naify: São Paulo, 2011.
- TSCHICHOLD, J. **A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro**. Ateliê Editorial: São Paulo, 2007.

Artigo

- ABREU, A. P. B.. Revelações que a Escrita não faz: a Ilustração do Livro Infantil. **Baleia na Rede**, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 328 - 343, 2010.
- RAMOS, O. A.; WITTER, G. P. Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil. **Psicol. Esc. Educ.** v. 12, n. 1, p. 37 – 50, 2008.

Tese/Dissertação/Monografia

- FENSTERSEIFER, T. A. **Design Editorial: Os livros infantis e a construção de um público-leitor**, 2012, 205f. Monografia (Graduação em Design Visual) – Curso de Graduação em Design Visual, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LOURENÇO, D. A. **Tipografia para livro de literatura infantil: Desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers**, 2011, 284f. Dissertação (Mestrado em Design), Curso de Pós-graduação em Design, Universidade Federal do Paraná.

MARCHESE, C. M. **O imaginário no design gráfico autoral: um estudo a partir de coleções literárias, 2010, 163f.** Monografia (Graduação em Artes Visuais) – Curso de graduação em Artes Visuais Habilitação Design Gráfico, Universidade Federal de Pelotas.

Documentos eletrônicos

PROCERGS. Design Editorial com ferramentas livres: uma quebra de paradigmas. Revista Espírito Livre, Porto Alegre, 15 de mai. de 2015. Edição 035. Acessado em 15 de mai. de 2015. Disponível em: <http://www.procergs.rs.gov.br/index.php?action=destaque&cod=37>

TRIS, Estúdio. O que é ilustração? São Paulo, 20 de jun. de 2015. Acessado em 20 de jun. de 2015. Disponível em: <http://estudotris.com.br/o-estudio/o-que-e-ilustracao-2/>